

CURSO DE ODONTOLOGIA

Joice Michele Ohlweiler

**PROJETO DE EXTENSÃO: PRIMEIRO PASSO PARA O TRABALHO
MULTIPROFISSIONAL**

Santa Cruz do Sul

2016

Joice Michele Ohlweiler

**PROJETO DE EXTENSÃO: PRIMEIRO PASSO PARA O TRABALHO
MULTIPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado à disciplina de
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de
Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Orientadora: Prof^a Ma Estela Máris Gassen Gonçalves

Co-orientador: Prof^o Me Antônio Carlos Gomes

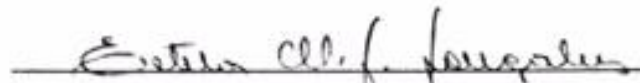
Santa Cruz do Sul

2016

Joice Michele Ohlweiler

**PROJETO DE EXTENSÃO: PRIMEIRO PASSO PARA O TRABALHO
MULTIPROFISSIONAL.**

Este trabalho de Conclusão de curso de Odontologia
da Universidade de Santa Cruz do Sul UNISC como
requisito de obtenção de título de cirurgião dentista.

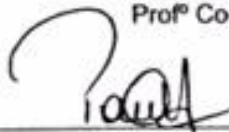


Mestra Estela Máris Gassen Gonçalves

Profª Orientadora

Mestre Antônio Carlos Gomes

Profª Co-orientador



Mestra Paula Camboim Silva de Almeida

Professora Examinadora



Doutora Márcia Wagner

Professora Examinadora

Santa Cruz do Sul

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Cleto Ohlweiler, e a minha mãe, Leni Ohlweiler, pela oportunidade a mim gerada, pois sem eles não conseguiria fazer o Curso de Odontologia e por estarem sempre presentes em minha vida. As minhas irmãs, Tais Muriele Ohlweiler e Luana Mirele Ohlweiler, por sempre me incentivarem e aconselharem. Em memória de meu avô querido Mario Reichenbach, um de meus maiores exemplos de fé e luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Leni e Cleto, por terem proporcionado todas as condições de poder estudar e concluir este projeto e faculdade, por terem me educado com moralidade e dignidade, me amando incondicionalmente.

As minhas irmãs Tais e Luana, meus melhores amigos, inspirações de vida e fonte de força o tempo inteiro.

A todos os professores pelos ensinamentos diários, mesmo aqueles informais, mas em especial a Professora Estela Maris Gassen Gonçalves pela orientação deste trabalho. E o professor Antônio Carlos Gomes por suas considerações que nortearam minhas dúvidas.

A pró reitoria de extensão que sempre me recebeu de portas abertas e me ajudou com essa pesquisa.

As minhas amigas e amigos, por sua lealdade e companheirismo. Com eles, qualquer dificuldade se torna mais fácil. Pelo carinho, sorrisos e palavras de conforto nas horas mais difíceis.

Aos acadêmicos que se prontificaram a responder a pesquisa.

EPÍGRAFE

Eu Vivi

*Espero que quando você der aquele salto
Você não sinta a queda
Espero que quando a água subir
Você construa um muro
Espero que quando a multidão gritar
Gritem o seu nome
Espero que se todo o mundo correr
Você escolha ficar*

*Espero que você se apaixone
E que doa muito
A única maneira de saber
É se doando por inteiro
E eu espero que você não sofra
Mas aceite a dor
Espero que quando o momento chegar
Você dirá*

*Eu, eu, eu
Eu fiz tudo
Eu, eu, eu
Eu fiz tudo
Eu aproveitei cada segundo que este mundo podia dar
Eu vi tantos lugares, as coisas que eu fiz
Sim, com todos os ossos quebrados
Eu juro que vivi*

*Espero que você gaste seus dias
Mas que todos eles adicionem
E quando aquele sol se pôr
Espero que você levante sua taça
Oh, oh oh
Eu queria poder testemunhar
Toda sua alegria
E toda a sua dor
Mas até que o meu momento chegue
Eu vou dizer*

*Com cada osso quebrado
Eu juro que vivi
Com cada osso quebrado
Eu juro que eu*

Música I lived de One Republic - Traduzida por [Lígia Fabrício](#)

RESUMO

Segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) todos os profissionais de saúde devem promover saúde de uma forma integral. Avaliar a percepção dos alunos sobre influência dos projetos de extensão na formação profissional para a saúde. E para isso, temos a necessidade de qualificar as equipes para o trabalho. A metodologia utilizada procurou avaliar através de um questionário objetivo aspectos qualitativos e quantitativos dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) durante o curso de graduação, a partir da integração com outras áreas por meio dos projetos de extensão multiprofissionais. A extensão é a porta de entrada dos acadêmicos na rede do serviço público e o início de uma visão integrada. A maioria dos acadêmicos entrevistada acredita que estes projetos são fundamentais para trabalhar e interagir com outros profissionais, 50% responderam que o projeto foi muito bom e 45,45% responderam que foi ótimo. Na questão, referente aos conhecimentos do curso colocados em prática, houve muitas divergências e todas as alternativas foram selecionadas. Também, no caso de identificação das tarefas de odontologia no projeto, houve discordância nos resultados. A pergunta sobre os novos conhecimentos provenientes da relação interprofissional teve respostas variadas. A respeito da relação com os usuários dos sistemas de saúde, a grande maioria achou que melhorou a comunicação com os mesmos. Quanto a indagação sobre como se sentiu estimulado pelo projeto para o trabalho em equipe, houve uma pequena variedade entre as respostas “Bom” e “Muito bom”, mas a grande maioria apontou o projeto como ótimo neste quesito. Refletindo, assim, a relevância dos projetos de extensão para a formação do perfil profissional.

Palavras-chave: extensão; multiprofissional; graduação; interdisciplinar.

ABSTRACT

According to the guidelines of the Unified Health System (SUS), all health professionals must promote health in an integral way. To evaluate students' perception about the influence of extension projects on professional training for health. And for that, we need to qualify the teams for the job. The methodology used sought to evaluate, through an objective questionnaire, qualitative and quantitative aspects of the knowledge acquired by the dental students of the University of Santa Cruz do Sul (UNISC) during the undergraduate course, from the integration with other areas through the extension projects Multiprofessional. Extension is the gateway of academics into the public service network and the beginning of an integrated vision. Most of the interviewed students believe that these projects are fundamental for working and interacting with other professionals, 50% answered that the project was very good and 45,45% answered that it was great. In the question, regarding the knowledge of the course put into practice, there were many divergences and all the alternatives were selected. Also, in the case of identification of dentistry tasks in the project, there was disagreement in the results. The question about the new knowledge coming from the interprofessional relationship had varied answers. Regarding the relationship with the users of health systems, the vastmajority felt that communication with them improved. As for the question about how he felt stimulated by the project for teamwork, there was a small variety between the answers "Good" and "Very good", but the great majority pointed the project as great in this question. Thus, reflecting the relevance of the extension projects for the formation of the professional profile.

Keywords: extension; multi professional; graduation; interdisciplinary.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Sistema Único de Saúde (SUS)	12
2.2 Estratégias da Saúde da Família (ESF)	12
2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais na Área da Saúde (DCN)	13
2.4 Trabalho multiprofissional	15
2.5 Interdisciplinaridade	16
2.6 Projeto de extensão em saúde	17
2.7 Projeto de extensão multiprofissional.....	19
2.7.1 VER-SUS/BRASIL	21
2.7.2 Projeto de Vivência e Imersão Comunitária - VCom	22
2.7.3 Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET - Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência. Habilidades de comunicação e práticas integrativas na acessibilidade e inclusão no processo de trabalho às pessoas com deficiência.....	23
2.7.4 Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET- Rede de atenção psicossocial. Fortalecimento e integração da rede de cuidados a gestante usuária de crack e outras drogas.	24
2.7.5 Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET - Saúde/Graduasus.....	25
2.7.6 Projeto de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente – PASCA.....	25
2.7.7 Projeto Associação Comunitária Pró-Amparo do Menor – COPAME	26
3 METODOLOGIA	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONCLUSÃO	40

REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A- Questionário	45
APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	46
ANEXO A	47
ANEXO B	48
ANEXO C	49
ANEXO D	50

1 INTRODUÇÃO

Atualmente na área de saúde há uma necessidade muito grande de profissionais inseridos em equipes multiprofissionais, que possam atender as necessidades de seus pacientes com uma visão de totalidade para promover saúde. A busca do saber é uma construção, uma problemática abordada com diferentes visões pode suscitar questões importantes para um diagnóstico. Na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), entre 2013 a 2016, foram oferecidos, aos diversos cursos da área da saúde, sete projetos de extensão de carácter interdisciplinar com várias categorias de profissionais, onde acadêmicos da odontologia estão inseridos. Os estudos têm demonstrado que a estrutura de equipe é fundamental para o diagnóstico e tratamento em saúde. Essa experiência interdisciplinar deve ocorrer durante a graduação, para que futuros profissionais de saúde consigam planejar o trabalho a muitas mãos. Segundo Peduzzi (2013), a interação interprofissional se caracteriza por uma aprendizagem compartilhada que articula estudantes e profissionais para resolução de problemas da comunidade, oferecendo uma melhor resposta às demandas apresentadas por estes. Pires, Lima e Machado (2011) perceberam que a capacitação de uma equipe de saúde deve se iniciar durante a graduação, pois é nesse ambiente que se desenvolvem as habilidades específicas de cada profissional. É importante então, que os acadêmicos e professores da instituição conheçam a influência de projetos de extensão. Assim como, avaliar a perspectiva dos alunos sobre o trabalho construído e se estes projetos servem como base para uma aproximação a profissionais de outras áreas, facilitando o convívio após a formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema Único de Saúde (SUS)

Em 1988, foi criado pela Constituição Federativa do Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) que é regulado pelas Leis nº8080/90 e nº8142/90, Leis Orgânicas da Saúde. O Estado tem o dever de garantir saúde a toda população de forma integral. Desde o atendimento primário ao terciário, ou seja, desde práticas de atenção básica à tratamentos complexos de nível hospitalar, totalmente gratuito. O SUS tem como objetivo identificar e divulgar fatores condicionantes e determinantes da saúde, formular políticas de saúde destinadas a promover saúde, e ainda fornecer assistência a pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (BRASIL, 2016a).

2.2 Estratégias da Saúde da Família (ESF)

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional formada por, no mínimo, um médico generalista ou especialista em saúde da família; um enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família; técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Podendo ainda ser incluído um cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família e auxiliar de saúde bucal. A atenção à família é uma estratégia de expansão que visa aprimorar os atendimentos de atenção básica e reorientar os trabalhadores de saúde nos princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica e ampliar a resolutividade de problemas da população (BRASIL, 2012).

Nas estratégias de saúde é preciso saber integrar uma equipe para resolver as demandas da comunidade. Fortuna (2005) disse que apostar no trabalho em equipe proporciona o desenvolvimento e a construção de um pensar conjunto que aborda os aspectos essenciais para formação de um grupo. Onde os atuantes desse trabalho concretizam as tarefas designadas, entendem a finalidade do trabalho, modificam a imagem um do outro e melhoram a comunicação.

Uma realidade bastante grave no nosso país é o êxodo rural, que faz essa população buscar emprego e acabar às margens da sociedade. Além disso, esses aglomerados de população não permitem acesso fácil aos serviços de saúde. Por esse motivo, há necessidade de práticas educativas com equipe multiprofissionais que reorganize hábitos comportamentais que prejudicam a saúde. Há uma preocupação das instituições de educação que formam futuros profissionais sobre o modo assistencialista de saúde vigente, modelo esse centrado na doença. O modelo adequado deve ser centrado na saúde, por meio da prevenção. Para que isso ocorra, os futuros profissionais devem estarem capacitados para um atendimento mais integral, tanto no aspecto técnico, quanto humanístico (PUPULIN et al., 2001).

2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais na Área da Saúde (DCN)

Conforme o artigo Art. 14, deverão ser criadas comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior. Cada uma dessas comissões terá por finalidade propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do SUS, na esfera correspondente, assim como em relação à pesquisa e à cooperação técnica entre essas instituições (BRASIL, 1990).

As ações intersetoriais são pressupostos para a fortificação do SUS, principalmente com trabalho de educação para trabalho. Contudo, essas políticas de orientação sobre a formação em saúde por meio de fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação da saúde, com ênfase em integração, já vem sendo trabalhado desde a década de 1970. Desde então, esse tema é presença constante nos espaços de construção política. Impulsionado pela reforma sanitária com o programa Integração Docente-Assistencial na Saúde (IDA), em 1981, o tema ganha força. Mais tarde, com o financiamento da Fundação Kellogg, retorna com o projeto: Uma Nova Iniciativa (UNI). Mas somente em 2003, com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), onde o ministério da saúde visualizou no Brasil o desenho político e as diretrizes para orientar a formação dos profissionais do SUS com a aproximação das instituições de ensino e

sistemas públicos de saúde. Uma das estratégias criadas para esse abeiramento foi o Programa de Educação para o Trabalho (PET) (OLIVEIRA DUARTE, 2014).

Outro meio foi o Pró-Saúde, um programa que as instituições de ensino junto com as secretarias de saúde dos municípios elaboram um projeto de mudanças nos cursos de medicina, enfermagem e odontologia. Este projeto leva seus acadêmicos a interagirem com as Estratégias de Saúde da Família, de preferência durante a formação, agindo com três eixos que são: orientação teórica, cenários de práticas e orientação (BRASIL, 2005).

Ainda na percepção de nova formação para atuação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tendo como referência as diretrizes do SUS, provenientes do protagonismo da Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátricas, junto com os ideais da luta antimanicomial foi proposto um trabalho com estudantes e preceptores para vivência e aprendizagem no trabalho para saúde mental (OLIVEIRA DUARTE, 2014).

No Brasil, o modelo de formação profissional vem de uma relação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministério da Saúde (MS), adotando majoritariamente um sistema uniprofissional, que aborda uma racionalidade biomédica com ênfase nos aspectos biológicos e anatopatológico dos processos de saúde doença (ALMEIDA, FEUERWEKER, LLANOS, 1999). Uma formação uniprofissional significa que as práticas educacionais ocorrem somente com estudantes da mesma profissão, sem contato com os demais (PEDUZZI, 2013).

Está estabelecido nas diretrizes curriculares que os estágios supervisionados integram um processo de transição profissional, que contempla nos dois sentidos, a educação e o trabalho. Isto possibilita o acadêmico demonstrar conhecimento e habilidade adquiridos durante o ensino superior e também receber capacitação de trabalho com a supervisão direta de um profissional da área (ANTUNES, 2015).

Dias, Lima e Teixeira (2013) concluíram numa análise das políticas nacionais de reorientação da formação profissional em saúde que há conexões que impulsionam o desenvolvimento dos programas e projetos que interagem com SUS. O fortalecimento dos vínculos entre as instituições de ensino, serviço e comunidade, por meio da atenção básica, são peças chaves para alcançar os objetivos que norteiam as

diretrizes do SUS. A partir desses arranjos, a implementação de programas e projetos no âmbito das políticas nacionais podem ser: Integração Docente Assistencial (IDA), Multiprofissionalidade, Currículo de Graduação Ensino-Serviço-Comunidade (UNI) e Formação Médica para o SUS (PROMED). Há indícios que as implementações expressam um aumento das iniciativas, sugerindo através das experiências anteriores ampliação das políticas, com o aumento e diversidade dos participantes. O planejamento da reorientação na formação profissional se realiza em um sistema de *locos* como os Colegiados de Gestão Regional nos processos de regionalização e descentralização das políticas nacionais de saúde.

2.4 Trabalho multiprofissional e interprofissional

Peduzzi (2013) acredita que as diferenças entre o trabalho uniprofissional e multiprofissional são nítidas. Quando envolve uma variedade de profissionais a probabilidade de aprendizagem conjunta, de uma forma mais participativa entre os atores, é maior. Contudo, algumas discussões podem esquentar os ânimos e dificultar o trabalho. Por isso, muitos profissionais ainda optam por uma forma mais isolada e individualista de trabalho. Este é um dos fatores que leva a permanência dessa forma mais tradicional de formação, ainda que seja necessária uma aprendizagem de conhecimentos e habilidades específicas de cada um.

O trabalho multiprofissional confere uma particularidade de especificidades e riquezas que motiva reflexões e debates no ambiente profissional. As críticas construídas nesse espaço misto de origens, formação acadêmica e experiência de vida promovem a integração entre pessoas e são norteadores importantes para concluir diagnósticos e favorecer a construção coletiva (HENNINGTON, 2005).

A normativa vigente do SUS define que a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) deve priorizar o cuidado integral voltado para as necessidades de saúde de sua população. A porta de entrada para o serviço de saúde é a atenção básica que abrange toda uma população, a recepção é feita por uma equipe multiprofissional, que integra e coordena o cuidado e atende as necessidades em saúde (BRASIL, 2012).

Para estudar um determinado elemento, muitas vezes utilizamos da pedagogia de multidisciplinariedade, abordando várias disciplinas sem ligar uma com as outras. Cada uma contribuindo com suas informações sem uma real relação entre elas. Essa forma de pensar não contribui com o pensamento coletivo pois não há envolvimento de construção (ALMEIDA-FILHO,1997).

Segundo Aguiar da Silva, Scapin e Batista (2011), o trabalho interprofissional aumenta as chances do desenvolvimento profissional. As responsabilidades são divididas entre os profissionais para alcançar os objetivos da atenção em saúde. Os profissionais devem atuar para aumentar as referências encontradas no trabalho e estudar para reconhecer os limites da sua ação individual, a fim de atender as necessidades dos usuários. Os trabalhos em equipes incentivam a criatividade na busca do melhor atendimento e cuidado.

Ainda temos dificuldades nessa abordagem interdisciplinar. O trabalho multiprofissional ainda não é tão bem explorados pelas instituições de ensino durante a graduação. E isso, dificulta a formação das equipes de trabalho para o futuro, pois a maioria aprende somente a trabalhar de forma individual (SILVA, 2011).

2.5 Interdisciplinaridade

Os trabalhos interdisciplinares no Brasil surgiram no final da década de 1960. O conceito de interdisciplinaridade começou a ser investigado e assim foi possível se ocupar e estudar até onde pode-se desenvolver trabalhos nesta linha de pensamento. A construção dessa didática possibilitou as trocas intersubjetivas, ou seja, a postura do profissional que busca intervir junto aos professores para construção de uma didática transformadora que irá promover trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados nas práticas cotidianas (FAZENDA, 2003).

Klafke, Lara e Santin (2010) chegaram ao consenso que a proposta do trabalho interdisciplinar pretende acabar com o modelo Cartesiano, ou seja, romper a lógica do

trabalho fragmentado e desarticulado em saúde. O que justifica a ideia da interação e transformação recíprocas entre diferentes áreas do saber.

Uma forma de trabalho interdisciplinar que vem sendo construído pela a universidade e a comunidade se dá através dos projetos de extensão. Segundo Arroyo e Rocha (2010), essa parceria tem como principal tarefa aprimorar a formação do cidadão em dois sentidos: primeiro com os profissionais que irão atuar nos diversos setores sociais, e segundo com os membros da comunidade. E assim, melhorar as condições de cidadania.

O processo de aprendizagem destes estudantes se dá, ao se inserir nos cenários de trabalho em saúde da rede pública a qual pertencem. Todo o processo vivo torna-se um dispositivo de formação permanente aberto e intenso, e produz diferentes concepções, significados e projetos. Multiplicando e enriquecendo a potência da formação e do cuidado. Neste contexto, os conceitos e acontecimentos como a escuta qualificada, acolhimento, projeto terapêutico singular, responsabilização, vínculo, equipe de referência, autonomia, contratualidade, recepção integrada, oficinas e grupos terapêuticos têm uma nova forma de modelo assistencial, provocando uma proposta de garantia dos direitos dos usuários do SUS (BRASIL, 2001).

Hennington (2005) concluiu que a interdisciplinidade na área da saúde atua em dois sentidos: na atenção qualificada e centrada na necessidade do usuário de acordo com os princípios de universalidade, integridade e equidade; e no sistema público de saúde, engajado ao ensino, na formação de profissionais éticos e competentes. A Universidade tem nas mãos uma missão importante e complexa, não só com os programas em si, mas na formação integral de seres humanos, suas capacidades profissionais e atuação solidária para com a sociedade.

2.6 Projeto de extensão em saúde

Para a UNISC, o conceito de extensão em saúde se caracteriza por um espaço de referência para o desenvolvimento de capacitações e projetos que visem a integração do ensino com a pesquisa e com a extensão. Considerando a extensão uma estratégia de aprofundamento na formação em saúde (UNISC, 2016a).

Santos (2012) concluiu que é imprescindível que a tríade ensino-pesquisa-extensão seja um conjunto, visto que a relação entre ensino e extensão faz parte do processo educativo. Assim, todos os sujeitos envolvidos contribuem para o processo de aprendizado levando à socialização, o saber-científico. A ligação entre a pesquisa e a extensão está associada à produção de conhecimento científico para a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade. Ainda, no que se refere a extensão universitária, configura-se em um espaço de imenso valor de prática social e aprendizagem profissional no âmbito acadêmico. Os projetos de extensão fazem diagnósticos e intervêm de forma a prestarem serviço à comunidade.

A participação em projetos no âmbito interdisciplinar é importante para oportunizar a aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e compreender as atividades práticas de suas futuras profissões. Os profissionais isoladamente não são capazes de resolver os problemas de saúde (SALIN, KUNZLER, 2013).

Menezes (2010) comentou que apostar na comunicação, num conhecimento que estimula a participação, possibilita que a compreensão do processo se amplie, desenvolvendo uma consciência crítica e afetiva.

A universidade tem um compromisso social com a comunidade. Ao atuar com os projetos de extensão, com práticas acadêmicas, busca suprir algumas demandas. Muitas vezes, multiplicando os conhecimentos através de articulações de ensino. De um projeto se espera que, através do campo teórico-vivencial, trabalhe a formação de multiplicadores que atuem junto à população. A criatividade dos integrantes é de fundamental importância para que haja uma ampliação da aprendizagem bem como a fixação dos conhecimentos adquiridos (BRETAS e PEREIRA, 2007).

Menezes e Síveres (2011) afirmaram que construir uma opinião coletiva entre o conhecimento acadêmico e o popular é importante para harmonizar ações promovidas pelo ensino, pesquisa e extensão universitária, obtendo uma resposta no sentido de promover uma formação sólida, crítica e humanística.

Antunes (2015) também comentou que os projetos de extensão, junto com os estágios, são ferramentas de interação entre as atividades teóricas/experimentais e

conhecimentos adquiridos em observações e em participações em situações reais de trabalho. Estes instrumentos são ricos para que o futuro profissional se identifique com a sua área de atuação. A vinculação entre a teoria e a prática é imprescindível. A teoria serve como abastecimento de conhecimento e a prática como aplicação, as quais são fundamentais para a atuação profissional. Através dessas experiências, os colegas também participam, por ensaio ou por erro, surgem ações de acordo com o contexto.

Masetto (2003) ressaltou que algumas características são fundamentais para uma aprendizagem. Entre elas, ressaltou o protagonismo dos acadêmicos para buscar e analisar informações, conhecer diferentes métodos e aplicações, incluir a pesquisa no processo de aprendizagem, enaltecer as experiências dos estudantes, encorajar a busca por novos conhecimentos, incentivar o debate, permitir a aproximação do acadêmico com situações reais e ainda, fazer com que os alunos assumam o papel de aprendizes.

Dias e Stolz (2013) realizaram uma pesquisa com base na experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a participação de um projeto de extensão no SUS. Neste, os acadêmicos elencaram o que aprenderam com os procedimentos realizados. Alguns relataram que o projeto serviu para desenvolver o senso crítico, reflexivo e ágil, colocando em prática uma das principais características do profissional de saúde que é o humanismo. Essa imersão oportunizou aos acadêmicos desenvolverem suas habilidades manuais, identificar e acessar informações determinantes para atenção básica.

2.7 Projeto de extensão multiprofissional

De acordo com Barrozo, Battisti e Moura (2010), a participação em um trabalho multiprofissional potencializa o desenvolvimento do senso crítico diante da realidade nos processos de saúde e adoecimento, tornando profissionais mais comprometidos com as reais demandas da população.

Pauli (2013) concluiu, através de uma pesquisa, que o encontro da teoria com a prática em visitas domiciliares possibilita o reconhecimento dos problemas para futuros encaminhamentos acertados. De uma maneira formal, une os conhecimentos adquiridos na graduação e faz a ligação entre a comunidade, educação e serviço. O objetivo dos conceitos de extensão deve ser a transformação dentro da universidade, a partir de cada sala de aula, orientando o perfil de um profissional capaz de ter compreensão e discernimento das práticas integrais de saúde. Como o conhecimento é um mecanismo de construção coletiva, cada um deve compreender a sua responsabilidade em uma equipe perante uma comunidade, entendendo o seu papel no processo saúde/doença.

Segundo Moraes (2000), os programas de extensão colocam os acadêmicos em contato direto e precoce com a realidade. Uma experiência essencial para sua formação, pois põe em prática toda a teoria adquirida. Mas também, esse contato serve para criar frustrações sobre a resolução da problemática real, principalmente quando se depara com as desigualdades no contexto social. Portanto, algumas vezes, o aluno acaba não conseguindo colocar em prática exatamente aquilo que aprendeu em sala de aula.

Pupulin et al. (2001) relataram que uma interação dos participantes de projeto de extensão com a comunidade traz a cada encontro um progresso na aprendizagem, facilitando a comunicação com os usuários do sistema. Além disso, consegue-se melhores resultados com tais ações, além da troca mútua de conhecimento entre as profissões. A comunidade acadêmica envolvida nos projetos de extensão é uma fonte de comunicação dos conhecimentos básicos de educação e um grande incentivo a mudanças de hábitos. Parcerias desenvolvidas entre instituições de ensino e órgãos assistenciais são importantes, não só para modificar a visão dos acadêmicos, mas também atuar de forma decisiva na melhoria da qualidade de vida da população envolvida. Quando há envolvimento de acadêmicos no meio comunitário se percebe esta melhoria e há também um enriquecimento do conhecimento do futuro profissional de saúde. Com a vivência, surge soluções de problemas, amadurecimento e sensibilização os participantes.

2.7.1 VER-SUS/BRASIL

O Projeto de Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é resultante do movimento de extensão universitária e articulação do ensino e pesquisa, que busca a interação da universidade com a comunidade. Este movimento foi reforçado pelas mudanças no modelo de graduação no século XX, pelo Estágio Nacional de Comunidade e o Internato Rural. Este projeto serviu de referência para a metodologia de ensino e aprendizado, baseado nos problemas comunitários, organizados pela Comissão Nacional Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) para avaliação de ensino junto ao MEC e MS. O VER-SUS/BRASIL teve como experiência um projeto piloto realizado no Rio Grande do Sul (VER-SUS/RS), posteriormente foi ampliado para os outros estados do país. O VER-SUS/BRASIL teve início em 2003, oportunizando aos estudantes o contato com as Secretarias Municipais de Saúde. Dessa articulação, nasceram muitos outros projetos com a participação do movimento estudantil nos espaços de construção do SUS, nos conselhos de saúde, nos polos de educação permanente, entre outros. A partir de então, houve a criação de novos polos de educação permanente em saúde e seminários como Aprender-SUS, estabelecendo normas de condutas para mudanças nas graduações da área da saúde. Todas essas iniciativas mobilizaram professores, estudantes e gestores para uma mudança no perfil do profissional de saúde. Os estágios de vivência servem para formação de profissionais para o trabalho no SUS, comprometidos com esta linha de pensamento, que atuam como agentes políticos capazes de interagir socialmente, criando um novo campo de aprendizagem. Atualmente, essa proposta é do MS em parceria com a Rede Unida, com a Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com a União Nacional dos Estudantes (UNE), com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e com o Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), com o apoio da Organização PanAmericana da Saúde (OPAS) que tem por objetivo realizar estágios de vivência para estudantes que possam interagir com os serviços do SUS (BRASIL, 2013).

Na UNISC, o projeto está ligado a mobilização estudantil com o Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva (GETESC), um protagonismo estudantil que acredita que o projeto VER-SUS é uma alternativa de mudança na formação de profissionais

em saúde. Este amplia a percepção do estudante diante no SUS, seu pensamento sobre saúde e sua formação profissional individual. O estágio de vivência é uma oportunidade de mudar a realidade da formação, pois a medida que o acadêmico pode conviver, vivenciar e integrar a proposta do projeto, ele pode alcançar a atenção qualitativa e humanística em saúde que o SUS preconiza (UNISC, 2016a).

2.7.2 Projeto de Vivência e Imersão Comunitária - VICom

O VICom é um projeto que propõe a ação universitária em parceria com a comunidade local, visando o aprofundamento de experiências de compartilhamento de objetivos e demandas locais, com o trabalho protagonizado pelos acadêmicos. Em especial, àqueles que almejam na sua formação um estágio de vivência comunitária, enfrentado as dinâmicas locais, suas contingências e adversidades com ações transversais (OHLWEILER et al, 2014).

O projeto surgiu na Instituição (UNISC) através de uma demanda apresentada por alunos que buscavam maior interação com a comunidade. Foi desenvolvido em conjunto com a Pró Reitoria de Extensão, assessor técnico, docentes, acadêmicos e técnicos inspirado nos Projeto Rondon do Governo Federal, assim como o VER-SUS/BRASIL. A edição piloto ocorreu nos meses de janeiro a fevereiro de 2015, com uma imersão de 17 dias. Contou com uma equipe de 14 pessoas incluindo acadêmicos da UNISC e alunos do curso técnico agrícola da Escola da Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), docente e assessor técnico da Universidade. O projeto teve como orientador pelos professores Júlio Bernardes e Antônio Gomes, do Departamento de Ciências Humanas, supervisionado pelo Gabinete da Pró-Reitoria de extensão e Relações Comunitárias pela professora Paula Camboin da Silva Almeida. As atividades foram desenvolvidas no Município de Itati, situado na Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (UNISC, 2016b).

Nesse sentido, o VICOM também possibilitou o fortalecimento de uma parceria institucional com a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC, por meio da inclusão de dois estudantes do Ensino Médio Técnico em Agricultura desta escola junto ao grupo de estudantes universitários, oportunizando a integração de diferentes níveis de ensino, conhecimentos e pertencimentos institucionais em um mesmo projeto.

O VICom é composto de ações de cunho interdisciplinar, que procura interagir com diversas áreas de conhecimento da universidade junto com os atores regionais. Este, busca promover ações de sensibilização social que possam atender as demandas locais, análise conjunta, diagnóstico e confecção de alternativas e medidas para resolução dos problemas da comunidade (NUNES et al, 2014).

2.7.3 Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET - Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência. *Habilidades de comunicação e práticas integrativas na acessibilidade e inclusão no processo de trabalho às pessoas com deficiência.*

O PET surgiu como um instrumento de aprendizagem inovador que procura proporcionar a integralidade, a acessibilidade e o compromisso em defesa da vida para população através da formação em saúde dos acadêmicos. Estimulando novos conhecimentos e debates para formação crítica de seus envolvidos (OLIVEIRA DUARTE, 2014).

Na UNISC, o projeto foi coordenado pelas professoras Angela Cristina Ferreira da Silva e Maria Salette Sartori e ocorreu no período de agosto de 2013 à abril de 2014. Este trouxe em sua proposta o objetivo de implementar atividade de educação em saúde dentro dos estabelecimentos de saúde, fortalecendo ações de cuidados de saúde. Além disso, construiu uma rede aprimorando a relação acadêmico/profissional/professores.

O projeto contou com uma equipe de 17 bolsistas dos cursos da área da saúde da UNISC. Entre eles, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Enfermagem, Medicina e Educação Física e proporcionou uma integração com os serviços de saúde do município (PET-SAÚDE, 2016).

2.7.4 Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET- Rede de atenção psicossocial. *Fortalecimento e integração da rede de cuidados a gestante usuária de crack e outras drogas.*

Este PET ocorreu em 2013 com a tutoria das professoras Edna Linhares Garcia e Jane Dagmar Pollo Renner. Contou com uma equipe de 11 bolsistas que atuou nos municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Rio Pardo, RS.

Com o objetivo de garantir um vínculo entre a usuária de crack e outras drogas e seu bebê, acompanhava na relação de cuidados junto às equipes de saúde; sensibilizava as equipes das ESFs para o acolhimento desta população; reforçava a importância das visitas domiciliares às mães usuárias e orientava ações que visassem a redução de danos; estabelecia vínculos entre a Instituição e a comunidade, levando a problemática para universidade e discutindo os diagnósticos em sala de aula (PET-SAÚDE, 2016).

Compreende-se que construir uma rede de cuidados utilizando a temática de repressão é uma tarefa difícil. Muitos usuários não aceitam simplesmente largar seu vício. Muitas vezes, faz-se necessária a política de redução de danos para que os equipamentos sociais possam dialogar intersetorialmente e transversalmente para casos psicossociais acolhidos. Muitos usuários possuem comorbidades e dependem de medicações e/ou até internação para acabar com a dependência, dificultando o trabalho (VELOSO, 2004).

Oliveira Duarte (2014), no entanto, percebeu que o trabalho que se desenvolve através desses projetos acaba sendo mais a nível da atenção básica. Buscando uma pareceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que são a porta de entrada dos serviços, e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que oferecem os serviços mais especializados. A discussão dos casos e condutas técnicas, assim como os atendimentos e consultas conjuntas (interconsultas), visitas e atendimentos domiciliares são de responsabilidade das equipes. Estas de uma forma pactuada se envolvem neste trabalho, favorecendo o usuário.

2.7.5 Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET - Saúde/Graduasus.

Segundo o portal de saúde do MS, o projeto quer propor uma mudança curricular alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002. Além disso, busca qualificar a associação entre ensino-serviço-comunidade, vinculando o SUS aos estabelecimentos de ensino. Também promovem uma ligação dos projetos do Ministério da Saúde e Educação. As ações desenvolvidas pelo projeto devem envolver os prestadores de serviço e usuários do SUS e comunidade acadêmica (BRASIL, 2016a).

O GraduaSUS na UNISC conta com uma equipe de 25 acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia. Também, conta com 10 tutores docentes dos cursos envolvidos (GRADUASUS, 2016).

2.7.6 Projeto de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente – PASCA.

Este Projeto veio com a proposta que realizar um atendimento de forma integral às crianças e adolescentes promovendo uma melhor qualidade de vida, desde os primeiros meses, até iniciar sua vida adulta. Este projeto surgiu através de profissionais de diversas áreas como educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia. Estes cursos procuram promover ações preventivas de saúde. A metodologia é desenvolvida através de grupos de debates, recreações, palestras e distribuição de materiais educativos que alertem sobre os cuidados primários de saúde (HSC, 2016).

Segundo Rodrigues et al. (2012), as atividades do projeto são desenvolvidas na maternidade do Hospital Santa Cruz, os bolsistas vão ao encontro da mãe e seu bebê instruindo por meio de uma conversa informal, sobre o aleitamento materno e cuidados com o seu corpo e do seu filho. Esse trabalho permite um crescimento científico da equipe que acompanha o trabalho dos profissionais de saúde. Essas práticas auxiliam no autocuidado e na valorização da vida e formam cidadãos críticos e comprometidos com a sua saúde.

2.7.7 Projeto Associação Comunitária Pró-Amparo do Menor – COPAME

A COPAME nasceu da necessidade da construção de um abrigo para acolher crianças e jovens abandonados ou vítimas de maus tratos, foi criada pela ação da comunidade de Santa Cruz do Sul junto ao Juizado da Infância e Juventude (COPAME, 2016)

Na UNISC, o projeto surgiu porque a COPAME apresentou uma demanda por atendimentos psicológicos. Discutindo com o coordenador do curso de psicologia, levantou-se a ideia de convite aos outros cursos da universidade, construindo um trabalho amplo que contribui para sanar outras necessidades da entidade. Hoje, participam do projeto os cursos de odontologia, psicologia, educação física e ciências contábeis, além disso, conta com o apoio de Núcleo de Ação Comunitária da UNISC. O projeto tem como objetivo contribuir no crescimento dos acadêmicos, oportunizando uma vivência prática do conhecimento adquirido em sala de aula e uma maior interação com a comunidade buscando solucionar problemas apresentados por essa população (UNISC, 2016a).

3 METODOLOGIA

Para a busca do material bibliográfico foram acessadas as seguintes fontes na base de dados na Instituição: Portal de Periódicos da CAPES—Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Virtual Universitária, Periódicos da Saúde Baseada em Evidências, Portal da ICAP-Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos. Também, os sites do Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Os artigos científicos e capítulos de livros foram selecionados a partir das seguintes palavras chaves: Projetos de Extensão Multiprofissional, Educação Continuada, Equipe de Saúde, SUS, Profissionais de Saúde e Programa de Saúde da Família.

O propósito do estudo foi avaliar os aspectos quantitativos e qualitativos de uma forma analítica descritiva em um estudo transversal com acadêmicos de odontologia que participam ou participaram de projetos de extensão multiprofissional durante o período 2013 a 2016 na graduação da UNISC. Os participantes deste estudo estavam matriculados no Curso de Odontologia no período que foi feita a pesquisa.

Foram incluídos no estudo todos os acadêmicos de Odontologia da UNISC, que estavam dentro dos requisitos citados acima e que se dispuserem voluntariamente. Excluindo os estudantes que não estavam matriculados naquele período, os que não participavam de projetos de extensão multiprofissionais ou que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de pesquisa é composto de um questionário objetivo contendo 6 questões fechadas. Para quantificar a relevância das respostas foi utilizada a escala Likert, que valoriza as respostas por meio de uma escala de zero a cinco pontos, sendo: 1= Ruim, 2 = Regular, 3= Bom, 4= Muito Bom e 5= Ótimo. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores Estela Maris Gonçalves, Antônio Carlos Gomes e Joice Michele Ohlweiler. Este foi baseado na pesquisa de CUNHA, VIEIRA e ROQUETE, em 2013, que buscava medir o impacto da Residência Multiprofissional na formação de residentes na área de saúde em um hospital de ensino de Belo Horizonte. Este resultado foi apresentado em um Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2013.

O instrumento de pesquisa contemplou questões sobre os conhecimentos adquiridos no seu curso, integração com outras áreas, capacidade de transmitir conhecimentos sobre os temas específicos estudados em seu curso e a importância deste trabalho na formação profissional, entre outras (APÊNDICE A).

O questionário foi entregue, “em mãos” pela pesquisadora, aos acadêmicos que participaram ou participam de projetos de extensão. O período de corte para a execução da pesquisa foi de 20/08/16 à 12/09/2016, enquanto os estudantes encontravam-se no interior da universidade, durante o intervalo de suas aulas. Foi elaborado um cronograma para a aplicação da pesquisa, com base nos horários de aula da grade curricular dos acadêmicos na instituição. O prazo de tempo para devolução dos questionários foi o dia 12 de setembro de 2016, segunda-feira. A partir dessa data, os demais questionários devolvidos foram desconsiderados.

O Projeto de Pesquisa foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UNISC. Assim, cada participante do estudo recebeu duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE B), uma cópia ficou em posse do acadêmico e a outra, em posse das pesquisadoras. O TCLE era assinado previamente ao preenchimento do questionário. O mesmo foi escrito numa linguagem acessível que esclareceu tudo sobre o tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e seus objetivos. Este explicava ainda, que a pesquisa não causaria nenhum risco, custo, constrangimento ou remuneração ao participante e que o mesmo teria a liberdade para sanar dúvidas sobre a pesquisa, assim como, retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo sem nenhum prejuízo ou coerção. Os participantes também serão informados sobre os resultados e tiveram assegurado que os dados obtidos seriam utilizados apenas para fins científicos. Foram elaboradas duas Cartas de Autorização para realização da pesquisa, uma para o Pró-reitor de Extensão (ANEXO A) e outra para a Coordenadora do Curso de Odontologia, com as quais os acadêmicos de Odontologia recebiam a liberação para participarem da pesquisa (ANEXOS B).

O projeto piloto foi realizado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. Inicialmente, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes do projeto piloto e após assinados em duas vias, uma ficou com o participante e a outra com as pesquisadoras. O

questionário aplicado a seis acadêmicos do curso de odontologia, que participam ou participaram de algum projeto de extensão multiprofissional, serviu para avaliar se as perguntas estavam formuladas adequadamente e com clareza. A fim de melhor esclarecimento, algumas perguntas foram reformuladas e novamente testadas.

A partir dos registros dos dados foi possível confirmar ou não as hipóteses da pesquisa e estabelecer uma resposta à pergunta do problema. Assim como, ampliar o conhecimento sobre o tema abordado. Os dados foram avaliados através de uma planilha do programa Microsoft Excel 2013 15.0.4551.1011 (ANEXO C).

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso se dará no dia 23 de novembro de 2016, além da banca examinadora serão convidados a participar da apresentação alunos, professores e comunidade. Os dados encontrados serão levados ao conhecimento da Pró Reitoria de Extensão, para servirem de subsídio para discussão e formulação de novos projetos multiprofissionais.

O armazenamento dos dados da pesquisa será realizado pela pesquisadora por cinco anos, e após este período, a mesma irá encaminhar o material para incineração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada na Universidade de Santa Cruz do Sul, entre agosto e outubro do ano de 2016, foram entrevistados vinte dois acadêmicos matriculados no Curso de Odontologia que participaram ou ainda participam de algum projeto de extensão com envolvimento com outros cursos da área da saúde. Este estudo, cujo resultado está sendo apresentado e discutido neste item, avaliou a participação dos acadêmicos nos projetos de extensão, por meio da Escala de Lickert, que varia de uma graduação “Ruim”, a pior resposta, e “Ótimo”, a melhor. Na pesquisa foram abordadas as seguintes questões:

Pergunta 1: Em que grau a sua capacidade de trabalhar e interagir com outros profissionais, na atuação em saúde, melhorou com a sua participação no(s) Projeto(s) de Extensão?

Tabela 1: Grau de capacidade de interação com outros profissionais da saúde ao participar dos projetos.

Sujeitos	N	%
1- Ruim	0	0
2 – Regular	0	0
3 – Bom	1	4,54
4 - Muito Bom	11	50
5 – Ótimo	10	45,45
Total	22	100

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, UNISC, 2016.

A tabela 1 demonstra que os acadêmicos acreditam que a experiência em projetos de extensão multiprofissionais é uma ferramenta para melhorar a interação com outros profissionais. Nesta questão, as opções “Ruim” e “Regular” não foram assinaladas e apenas um acadêmico assinalou “Bom” como resposta, que representa

um percentual de 4,54%. Entre os entrevistados, 50% classificaram como “Muito bom” e 45,45% como “Ótimo”. Ou seja, os projetos de extensão oferecidos pela UNISC são considerados essenciais para melhorar a interação dos acadêmicos de Odontologia com outros profissionais da área da saúde em formação ou com aqueles atuantes das redes.

Esse resultado condiz com o serviço de saúde esperado nas ESFs, que procura trabalhar de uma forma mais integrada entre os profissionais envolvidos, onde o cirurgião-dentista que compõe a equipe deve coagir com os outros profissionais. Assim como, é previsto pelas DCN/2002, que haja essa colaboração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde para que os futuros profissionais realizem uma escuta ativa, um melhor acolhimento, sejam responsáveis, que tenham vínculo com a sua equipe para assegurar os direitos dos usuários no sistema público de saúde (BRASIL, 1990; BRASIL, 2001; BRASIL, 2012).

Sensibilizados por essa demanda, acadêmicos da UNISC desenvolvem, em parceria com a Pró Reitoria de Extensão, um projeto interdisciplinar que procura dialogar com os diversos grupos de conhecimento da universidade e atores regionais de cada comunidade. As ações desenvolvidas, baseadas no diagnóstico coletivo, buscam sensibilizar para problemáticas da comunidade, ao construir um novo modo de pensar sobre essas atividades (NUNES, 2014; UNISC, 2016).

Ainda nessa temática, alinhado às DCN/2002, os Programas como PRÓ-SAÚDE e PETs vêm ao encontro do trabalho multiprofissional, pois estreita a relação da universidade com os serviços de saúde. Por intervir na formação acadêmica, esses programas geram novos conhecimentos e promovem um maior debate entre os envolvidos (OLIVEIRA DUARTE, 2014; BRASIL, 2016a; PET-SAÚDE, 2016; GRADUSUS, 2016).

Pergunta 2: Em que grau os conhecimentos adquiridos no seu curso de graduação foram colocados em prática no(s) Projeto(s) de Extensão do(s) qual(is) participou?

Tabela 2: Conhecimentos adquiridos no curso de odontologia que foram colocados em prática nos projetos de extensão.

Sujeitos Escala Lickert	N	%
1- Ruim	1	4,54
2 – Regular	2	9,09
3 – Bom	7	31,88
4 - Muito Bom	6	27,27
5 – Ótimo	6	27,27
Total	22	100

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, UNISC, 2016.

Na tabela 2, a questão perguntava sobre a possibilidade dos conhecimentos de seu curso serem colocados em prática. Esta mostrou uma grande variedade de respostas, pois os projetos de extensão não são focados no curso de origem de formação, o que permite aos acadêmicos exercerem funções diferentes e se capacitarem de forma mais abrangente. Portanto, sobre: colocar em prática o conhecimento, 4,45% apontou como “Ruim”, 9,09% como “Regular”, 31,88% como “Bom”, 27,27% como “Muito bom” e 27,27% como “Ótimo”. Este resultado mostra uma variabilidade dependo do projeto no qual o acadêmico participou.

Assim, pode-se supor que houve uma integração que gerou novos conhecimentos de uma forma mais ampliada, não se restringindo apenas ao debate dos conhecimentos específicos do curso, pois os autores afirmam que atividades específicas levam a uma produção de conhecimento limitada. É o que se encontra na forma tradicional de formação, um desenvolvimento de habilidades, porém com um debate menos diversificado. Com isso, os projetos de extensão buscam uma transformação dessa formação, através de uma construção coletiva, tirando os alunos de uma zona de conforto, o que possibilita a resolubilidade das problemáticas com práticas integrais de saúde. Os projetos de extensão permitem colocar o futuro

profissional frente a uma comunidade e equipe, auxiliando nos processos de saúde/doença (PAULI, 2013; PEDUZZI, 2013).

Pergunta 3: Em que grau houve a identificação das tarefas que você realizou no(s) Projeto(s) de Extensão com as atividades específicas do seu curso?

Tabela 3: Identificação com as tarefas realizadas na extensão específicas da odontologia.

Sujeitos Escala Lickert	N	%
1- Ruim	0	0
2 – Regular	3	13,63
3 – Bom	9	40,9
4 - Muito Bom	2	9,09
5 – Ótimo	7	31,88
Total	22	100

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, UNISC, 2016.

Na tabela 3, em relação às tarefas específicas do curso de odontologia, houve também uma grande variável de afirmativas, mas independente do projeto, todos em algum grau apontaram para certa identificação com a prática específica. Nenhum dos sujeitos apontou para a resposta “Ruim”, mesmo que não tenham relacionado muito as tarefas específicas do curso, conseguiram de alguma forma colocar em prática a teoria. Entre os participantes da pesquisa, 13,63% classificaram como “Regular”, 40,9% acreditam que foi “Bom”, 9,09% apontaram como “Muito bom” e 31,88%, como “Ótimo”. Isto mostra que os projetos de alguma forma promovem saúde e intervêm nas comunidades multiplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. De acordo com os autores, todo o acadêmico em formação na área saúde deve passar por esse processo de práticas múltiplas durante a graduação. Isso ocorre em forma de estágios que capacitam os estudantes, tanto para as questões teóricas quanto práticas. A formação de pensamento coletivo oportuniza novas respostas aos

diagnósticos em saúde. Mas é necessária a identificação profissional dentro de uma equipe para que todos possam contribuir para promoção e cuidado intervindo na vida dos usuários (AGUILAR DA SILVA, SCAPIN e BATISTA, 2011; ANTUNES, 2015).

Além dos estágios, que são na maioria das vezes apenas com acadêmicos de um determinado curso, os projetos de extensão acabam somando ao trabalhar de uma forma mais integrada com mais cursos da área da saúde. O que favorece a prática apresentada em sala de aula e expondo o acadêmico à realidade presente na prática profissional. Muitas vezes, os acadêmicos abordam de uma forma informal temas essenciais para preservação e autocuidado durante esses trabalhos junto aos serviços de saúde e comunidade (RODRIGUES, 2012; PEDUZZI, 2013; SALIN, KUNZLER, 2013; ANTUNES, 2015).

Pergunta 4: Em que grau você adquiriu novos conhecimentos provenientes da interação com profissionais de outras áreas da saúde, ao participar do(s) Projeto(s) de Extensão?

Tabela 4: Conhecimento novos adquiridos pela interação com outros profissionais da saúde.

Sujeitos Escala Lickert	N	%
1- Ruim	0	0
2 – Regular	0	0
3 – Bom	0	0
4 - Muito Bom	6	27,27
5 – Ótimo	16	72,72
Total	22	100

Fonte: tabela elaborada pelas autoras, UNISC,2016.

Na tabela 4, que pergunta especificamente sobre os conhecimentos adquiridos durante a interação com outros profissionais, houve uma expressiva aprovação aos projetos de extensão. “Ótimo” nesse quesito foi apontado por 72,72% dos entrevistados. E ainda, 27,27% apontaram como “Muito bom”. Nenhum dos entrevistados respondeu as outras afirmativas. Portanto, a maioria dos acadêmicos acredita ter aprendido muito com essa experiência na extensão.

Uma vez que o conhecimento é compartilhado, novas ideias são construídas. Saberes se misturam e cada profissional consegue expor sua visão de trabalho e com isso, contribuir nos processos de saúde de uma comunidade. Assim, é muito importante que haja essa relação entre a teoria e a prática para que mescle o saber-científico de cada grupo de profissional. A experiência de participar de um projeto de extensão não fica limitada ao acadêmico que participa desses projetos, porque o ambiente encontrado por este é enriquecido por experiências vividas pelos outros colegas. Esta troca amplia o que muitas vezes é debatido em sala de aula e torna o acadêmico responsável pelo seu ensino. Uma forma de incentivo é a criação dos PETs, que oportunizam o trabalho dos acadêmicos nos serviços de saúde, que são previstos pela DCNs e que de alguma forma acabam sendo apresentados às instituições de ensino superior (MASETTO, 2003; FAZENDA, 2003; SANTOS, 2012; ANTUNES, 2015; BRASIL, 2016).

Pergunta 5: Em que grau a sua participação no(s) Projeto(s) de Extensão facilitou a sua comunicação com os usuários dos serviços de saúde?

Tabela 5: Melhoria da comunicação com os usuários dos serviços de saúde por meio dos Projetos de Extensão.

Sujeitos Escala Lickert	N	%
1- Ruim	0	0
2 – Regular	1	4,54
3 – Bom	0	0
4 - Muito Bom	7	31,88
5 – Ótimo	14	63,63
Total	22	100

Fonte: tabela elaborada pelas autoras, UNISC,2016.

Na tabela 5 que compreende a melhoria na comunicação com os usuários, 4,45% dos entrevistados consideraram “Regular”. No entanto, a maioria, 63,63%, classificou a participação nos projetos de extensão como “Ótimo”. E 31,88% classificou como “Muito bom”. Ou seja, 95% dos participantes acreditam que os projetos são essenciais para melhorar a comunicação com a comunidade. Não foram apontadas as respostas “Ruim” ou “Bom”.

As diferenças sociais de nosso país forçam uma parcela da população a se concentrar em grandes centros. Esses indivíduos, muitas vezes, têm dificuldades com atendimentos na rede pública de saúde. As universidades, principalmente as comunitárias, que são mantidas por uma associação representada por vários segmentos sociais, têm um importante papel de responsabilidade social. Os projetos de extensão e práticas acadêmicas buscam, por meio de suas ações, diminuir as necessidades da população regional. A participação dos acadêmicos nos projetos de extensão provoca uma articulação entre universidade e comunidade aprimorando os conhecimentos de ambos. A partir deste processo dinâmico há a possibilidade da formação de indivíduos participativos e sensibilizados pelo contexto social. Portanto, essa relação, permite a troca de conhecimento básico com a educação em saúde,

além de contribuir com o processo de formação profissional (PUPULIN et al., 2001; BRETAS & PEREIRA, 2007; MENEZES, 2010; MENEZES & SÍVERES, 2011).

Pergunta 6: Qual o grau de importância que você deposita na participação no(s) Projeto(s) de Extensão como estímulo para melhoria da qualidade de sua formação profissional no âmbito do trabalho em equipe?

Tabela 6: Melhoria na qualidade da formação para o trabalho em equipe.

Sujeitos Escala Lickert	N	%
1- Ruim	0	0
2 – Regular	0	0
3 – Bom	1	4,54
4 - Muito Bom	2	9,09
5 – Ótimo	19	86,36
Total	22	100

Fonte: tabela elaborada pelas autoras, UNISC, 2016.

Na tabela 6, que pergunta sobre a melhoria na qualidade da formação para o trabalho em equipe, as respostas foram positivas. Nenhum dos entrevistados marcou “Ruim” ou “Regular”. Entre os pesquisados, 4,45% consideraram “Bom” e 9,09% como “Muito bom”. O resultado relevante foi que 86,36% dos participantes afirmaram que o projeto foi “Ótimo” para melhorar a relação de trabalho em equipe. Demonstrando a importância desse trabalho para futura atividade profissional.

Hoje, com a estrutura da ESF, cuja proposta está voltada para a atenção básica, é muito necessário saber trabalhar em equipe. Para diagnósticos dos problemas coletivos, a comunicação entre os sujeitos do sistema deve ser ágil e íntegra. Com o trabalho em equipe, um grande benefício é gerado para a comunidade. Esse tipo de trabalho na graduação começou a ser feito a partir da criação da

Secretaria de Gestão do Trabalho de Educação em Saúde (SGTES) através das estratégias de PET, PRÓ-SAÚDE e VER-SUS. A literatura mostra que estes surgiram sensibilizando o acadêmico diante da realidade encontrada no serviço de atenção em saúde. No entanto, ainda é preciso superar obstáculos para conquistar melhores resultados com o trabalho multiprofissional. As instituições de ensino ainda estão muito ligadas ao sistema de formação individual (PUPULIN et al., 2001; FORTUNA, 2005; BRASIL, 2005; OLIVEIRA DUARTE, 2014; UNISC, 2016a).

Contudo, novos cenários, com os projetos de extensão, apontam para esse processo ativo de mudança na formação. Este novo processo difunde e amplia os princípios de cuidado e da qualidade dos diagnósticos sobre as demandas de saúde da população envolvida. Muitas vezes, a situação problema é tão diferente da abordada em teoria que há a necessidade de uma nova abordagem de pensamento. O intercâmbio estabelecido entre universidade e rede pública de saúde provoca um crescimento crítico do acadêmico, importante para a edificação de um profissional de saúde (MORAES, 2000; PUPULIN et al., 2001; BARROZO, BATTISTI & MOURA, 2010; SILVA, 2011).

O propósito deste estudo foi avaliar os aspectos qualitativos das experiências dos acadêmicos de odontologia nos projetos de extensão multiprofissionais desenvolvidos na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Os objetivos eram conhecer a influência dos projetos no processo de formação dos futuros profissionais de saúde; avaliar a melhoria na capacidade de trabalhar e interagir com outros profissionais; observar se os projetos ofereciam oportunidades de colocar em prática os temas abordados em teoria; pesquisar se era facilitada a comunicação com os usuários dos serviços de saúde; e estudar se havia uma aquisição de novos conhecimentos na relação com outras áreas da saúde. Como metodologia foi utilizado um questionário com seis questões fechadas, que graduavam a percepção dos acadêmicos de odontologia que tiveram experiências extramuros com interação com profissionais de outras áreas da saúde.

Este estudo apresentou algumas limitações que merecem ser comentadas. A primeira foi a dificuldade de comparação com outras pesquisas sobre o tema apresentados na literatura, por não utilizarem a mesma metodologia. Além desta, o estudo teve uma perda significativa em relação aos sujeitos pesquisados, uma vez

que a ideia inicial buscava entrevistar os acadêmicos de outros cursos da área da saúde. Porém, deve-se considerar que os acadêmicos participantes do estudo estiveram em contato com muitos profissionais, docentes e acadêmicos de outras áreas e comunidade.

Os projetos de extensão nos quais os acadêmicos de odontologia entrevistados estavam envolvidos não eram centrados essencialmente no curso de formação, o que estimula uma visão de totalidade no cuidado.

5 CONCLUSÃO

A influência dos projetos de extensão no processo de formação do perfil profissional dos trabalhadores de saúde foi encontrada a partir dos resultados deste estudo. Estes apontaram que os projetos de extensão provocam uma aproximação entre os estudantes dos diferentes cursos de graduação da UNISC, melhorando sua interação com outros profissionais em formação ou com àqueles já atuantes na rede pública. Com isso, é possível afirmar que os projetos estão colaborando com a ampliação do conhecimento de seus participantes e também, de uma forma geral, contribuem com os debates em sala de aula. Esta aproximação de diferentes conhecimentos é essencial para a prática acadêmica. A experiência da interação é capaz de gerar outros saberes e melhorar a comunicação com os usuários.

Por meio deste trabalho, foi possível concluir que os acadêmicos que procuram os projetos de extensão multiprofissionais encontram um aperfeiçoamento integral, através de trocas de experiências que auxiliam no desenvolvimento teórico e prático de sua futura profissão.

A análise dos resultados mostra a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o tema e suas diversas concepções, em especial, o aprofundamento de pesquisas teórico-conceituais e empíricas para consolidar consensos em torno do tema multidisciplinaridade e suas repercussões nas práticas de saúde. Destaca-se, ainda, a importância de mais trabalhos interdisciplinares serem desenvolvidos a fim de permitirem que futuros profissionais saiam da graduação preparados para realidade presente nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 167-184, 2011.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 2, n. 1-2, p. 5-20, 1997.
- ALMEIDA MJ, FEUERWERKER L, LLANOS M. A educação dos profissionais de saúde na América La na: teoria e prática de um movimento de mudança. In: *Saúde em Debate*. São Paulo, Hucitec Lugar Editorial ,1999. n.126.
- ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, São Paulo. v. 10, n. 10, P.141-149, 2015.
- ARROYO, D. M. P; ROCHA, M. S. P. de. M. L. da. L. Meta- Avaliação de uma Extensão Universitária: Estudo de caso. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 15, n. 2, jul. 2010.
- BARROZO, A.F; BATTISTI, T; MOURA, R. A Formação de enfermeiros voltada para uma prática de saúde emancipatória: contribuições da metodologia da educação popular em saúde.in: MENEZES, A.L.T e et al. (Org.) *Mudanças na formação em saúde*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010 p. 74 – 81.
- BRASIL. Ministério da Saúde *LEI nº8.080, de 19 de setembro de 1990*. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/> Acessado em: 31/05/2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Federal nº 10.216, de 06 de abril de 2001.Disponível: <http://www.planalto.gov.br/> Acessado em: 31/05/2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PNAB- Política Nacional de Atenção Básica, Brasília, DF,2012. Disponível em: www.dab.saude.gov.br Acessado em 29/08/2016.
- BRASIL. Institui o programa de bolsas para Educação pelo Trabalho e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 nov. 2005. Seção 1, p. 112.*
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde Pública. Portal da Saúde – Ministério da Saúde. Disponível em: www.saude.gov.br .Acessado em 28/08/2016a.
- BRASIL. VER – SUS cadernos de textos-Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p.1-5.
- BRÊTAS, J.R. da S.; PEREIRA, S. R. Projeto de Extensão Universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trabalho, educação e saúde, repositorio.unifesp.br*, São Paulo. v. 5, n. 2, p. 367-38, 2007.

COMPAME- EM PARCERIA COM A CRIANÇA. Disponível em www.copame.org.br acessado em 10/09/2016.

CUNHA, Y.F.F; VIEIRA, A.; ROQUETE, F.F. Impacto da residência multiprofissional em um hospital de ensino de Belo Horizonte. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 23,24,25 de outubro de 2013. Disponível em: www.aedb.br. Acessado em: 31/05/2016.

DIAS, D. G; STOLZ, P.V. Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico. *Journal of Nursing and Health*. Pelotasv. n. 2, p. 440-445, 2013.

DIAS, H. S; LIMA, L.D; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciênc Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa Ed. Papirus. 11º edição São Paulo, 2003.

FORTUNA, C.M. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: Reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. *Rev. Latino-am Enfermagem*, São Paulo, n.13, v.2, p. 262-268. mar/abr. 2005

GRADUASUS. Solicitação informações, termo de compromisso e outros materiais [Mensagem institucional]. Mensagem recebida por <felicianov@mx2.unisc.br> em 18 ago. 2016.

HENNINGTON, Élidea. Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.

HSC. Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul. Projeto de atenção à saúde da criança e do adolescente – Pasca– disponível em: www.hospitalstacruz.com.br Acessado em 05/09/2016.

KLAFKE, T. E; LARA, L; SANTIN, G. A construção de mudanças na graduação envolvendo múltiplos cenários. In: MENEZES, A.L.T e et al. (Org.) *Mudanças na formação em saúde*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.p 24-44.

MASETTO, Marcos T. Docência universitária: repensando a aula. In. TEODORO, V. e VASCONCELOS, M.L. *Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. São Paulo.Ed. Mackenzie Cortez, 2003 v. 2, p. 79-108.

MENEZES, Ana Luísa Teixeira. A extensão popular e biocêntrica como metodologia de aprendizagem em educação e saúde. In: MENEZES, A.L.T e et al. (Org.) *Mudanças na formação em saúde*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p.103-113.

MENEZES, A. L. T, SÍVERES, L (Org). *Transcendendo Fronteiras: A contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.*

MORAES, Fábio A. Interdisciplinaridade como prática. BEMVENUTI, Vera Lúcia Schneider (Org). *Cadernos de Extensão UNISINOS II. Editora Unisinos, São Leopoldo, 2000. P. 9- 18.*

MORETTI-PIRES, R.O; LIMA, L.A.M; MACHADO, M.H. Sociologia das profissões e percepção de acadêmicos de odontologia sobre o Agente Comunitário de Saúde em Saúde Bucal. *Rev Interface- Comunic., Saúde, Educ. Florianópolis. v.5, n. 39, p. 1085- 1096, 2011.*

NUNES, A. J e et al. Relato de experiência: Projeto de Vivência de Imersão Comunitária. In: *Salão de Ensino e Extensão, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais do V Salão de Ensino e de Extensão UNISC. Santa cruz do Sul: EDUNISC, 2014.p. 328.*

OHLWEILER, J.M e et al. Construindo caminhos: Interdisciplinaridade e Protagonismo Estudantil na Proposta do VICom. In: *Salão de Ensino e Extensão, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais do V Salão de Ensino e de Extensão UNISC. Santa cruz do Sul: EDUNISC, 2014. p.329.*

OLIVEIRA DUARTE, Marco José de. PET-SAÚDE: uma experiência de formação pelo trabalho para a saúde. In: _____ *Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ: 70 anos de história. Rio de Janeiro: Ed. Miolo, 2014. c.12 p. 259-293.*

PAULI, Liane Teresinha Schuh. A integralidade das ações em saúde com vistas às responsabilidades mínimas da atenção básica e os encaminhamentos realizados pelos os estudantes da área da saúde da UNISC na resolução de problemas nas famílias acompanhadas. In: GARCIA, B.R.Z; BAPTISTA, G, L. *Saúde: a contribuição da extensão universitária. Joinville Editora Univille, 2013. p. 177-191.*

PEDUZZI, M. et al. Educação Interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco no usuário. *Rev.esc.enferm.USP: São Paulo. v.4, n.4. p. 977-983, 2013.*

PETSAÚDE- Programa de atenção à Saúde II Redes de Atenção à Saúde II MS (SGETS)/MEC.Edital: N. 14 de 8 de março de 2013.

PUPULIN, Á. R. T. et al. Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. *Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 23, p. 725-729, jul/dez 2001.*

RODRIGUES, C.N e Col. Projeto Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (PASCA). In: *Salão de Ensino e Extensão, 2012, Santa Cruz do Sul. Anais do III Salão de Ensino e de Extensão UNISC. Santa cruz do Sul: EDUNISC, 2012. p.304.*

SALIN, L; KUNZLER, I.M. A participação em projetos de extensão universitária e a influência na atuação do fisioterapeuta. In: GARCIA, B.R.Z; BAPTISTA, G, L. *Saúde: a contribuição da extensão universitária. Joinville: ed. Univille, 2013 p. 83-92.*

SANTOS, Marcos Pereira. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Rev. Conexão UEPG*. Ponta grossa v. 8 n.2, p.154-163, 2012.

SILVA, Micheli Chabat da. Pró-saúde I - odontologia UNISC: experiências e contribuições na formação profissional. 2011. 85 f. Monografia (Graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011.

UNISC. Desenvolvido pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Portal da de Extensão. Disponível em: <http://www.unisc.br>. Acesso em 22/04/2016a.

UNISC. Desenvolvido pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Notícias VICom11/02/2015. Disponível em: <http://www.unisc.br>. Acesso em: 31/05/2016b

VELOSO, L. H. P. et al. Redução de danos decorrentes do uso de drogas: uma proposta educativa no âmbito das políticas públicas. In: BRAVO, M. I. de S. et al. (Org.). *Saúde e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2004.

APÊNDICE A- Questionário

O presente questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia da UNISC. Suas respostas são de fundamental importância para o estudo da influência dos projetos de extensão Multiprofissional na formação do acadêmico como uma visão multiprofissional. As questões devem ser avaliadas e respondidas de acordo com a escala Likert de 1 à 5 sendo que representa (1) “ruim”, (2) “regular”, (3) “bom”, (4) “muito bom” e (5) “ótimo”.

Curso de Graduação: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Projeto de Extensão do qual participou: _____

1) Em que grau a sua capacidade trabalhar e interagir com outros profissionais, na atuação em saúde, melhorou com a sua participação no (s) Projetos de Extensão?

1() 2() 3() 4() 5()

2) Em que grau os conhecimentos adquiridos no seu curso de graduação foram colocados em prática no(s) Projeto(s) de Extensão do(s) qual(is) participou?

1() 2() 3() 4() 5()

3) Em que grau houve a identificação das tarefas que você realizou no (s) Projeto(s) de Extensão com as atividades específicas do seu curso?

1() 2() 3() 4() 5()

4) Em que grau você adquiriu novos conhecimentos provenientes da interação com profissionais de outras áreas da saúde, ao participar no (s) Projetos de Extensão?

1() 2() 3() 4() 5()

5) Em que grau a sua participação no (s) Projetos de Extensão facilitou a sua comunicação com usuários dos serviços de saúde?

1() 2() 3() 4() 5()

6) Qual grau de importância você deposita na participação no(s) projeto(s) de Extensão como estímulo para melhoria da qualidade de sua formação profissional no âmbito do trabalho em equipe?

1() 2() 3() 4() 5()

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA

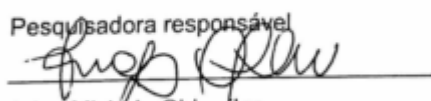
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitulada “Projeto de extensão: Primeiro passo para o trabalho multiprofissional” tem como objetivo conhecer a influência dos projetos de extensão na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Observando se eles estão sendo facilitadores para um trabalho em equipes e maior aproximação do futuro profissional ao usuário de saúde.

Eu,.....
.fui, igualmente, informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara, detalhada e esclarecida minhas dúvidas da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de minha participação no projeto; da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa; da importância de proporcionar material teórico rico e atualizado para melhoria do projeto a partir de dados obtidos durante o estudo.

Para fins de esclarecimento, pode ser consultada, a pesquisadora responsável do Projeto, a Prof^a. Me. Estela Maris Gassen Gonçalves (5137177377) e a pesquisadora acadêmica é Joice Michele Ohlweiler (051 99997783). O presente documento deverá ser assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o participante e a outra com as responsáveis pelo projeto de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, responsável pela apreciação do projeto, tem o telefone: 051 3717 7680.


Ass: Participante Prof^a. Me Estela M. G. de Gonçalves

Pesquisadora responsável

Joice Michele Ohlweiler
Pesquisadora acadêmica

ANEXO A

Santa Cruz do Sul, 01 de junho de 2016.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISC)

Prezadas Senhoras,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: "Projeto de extensão: Primeiro passo para o trabalho multiprofissional", desenvolvido pela acadêmica Joice Michele Othwaier do Curso de Odontologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Estela Maria Gonçalves. Declaramos conhecer que o objetivo desta bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o acesso ao banco de dados dos acadêmicos participantes dos projetos de extensão multiprofissional.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir a Resolução do CNS 466/12 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso de resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária.

Atenciosamente,



Assinatura e carimbo do responsável institucional.

Paula Carolina Silva de Almeida
Coordenadora de Ensino e Práticas Comunitárias

ANEXO B


Ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISC)

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: "Projeto de extensão: Primeiro passo para o trabalho multiprofissional", desenvolvido pela acadêmica Joice Michele Ohlweiler do Curso de Odontologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Estela Maris Gonçalves, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento nasala de aula dos acadêmicos participantes dos projetos de extensão

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir a Resolução do CNS 466/12 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária.

Atenciosamente,


Prof.ª Dra. Márcia Helena Wagner
Coordenadora do Curso de Odontologia

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ANEXO C

Perguntas	Respostas																				0	0	
Pergunta 1	Ruim 1																					0	0
Em que grau a sua capacidade de trabalhar e interagir com outros profissionais de saúde melhorou com participação nos projetos de extensão?	Regular 2																					0	0
	Bom 3							1														1	4,54
	Muito Bom 4			1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	50
	Ótimo 5	1	1	1						1			1		1	1	1	1	1	1	10	45,45	
																							t:100%
Pergunta 2	Ruim 1																					1	4,54
Em que grau os conhecimentos adquiridos no seu curso de graduação foram colocados em prática nos Projetos de extensão?	Regular 2	1						1													2	9,09	
	Bom 3					1	1					1	1		1						7	31,88	
	Muito Bom 4			1				1					1	1							6	27,27	
	Ótimo 5		1	1								1						1	1	1	6	27,27	
																							t:100%
Pergunta 3	Ruim 1																					0	0
Em que grau houve identificação das tarefas que você realizou no projeto de extensão com atividades específicas de seu curso?	Regular 2									1								1			3	13,63	
	Bom 3	1				1	1			1	1	1	1	1							9	40,9	
	Muito Bom 4												1						1		2	9,09	
	Ótimo 5		1	1	1				1	1								1		1	7	31,88	
																							t:100%
Pergunta 4	Ruim 1																					0	0
Em que grau você adquiriu novos conhecimentos provenientes da interação com profissionais de outras áreas de saúde ao participar do projeto de extensão?	Regular 2																					0	0
	Bom 3																					0	0
	Muito Bom 4				1		1					1		1							6	27,27	
	Ótimo 5	1	1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	72,72	
																							t:100%
Pergunta 5	Ruim 1																					0	0
Em que grau a sua participação nos projetos de extensão facilitou a sua comunicação com os usuários do sistema de saúde?	Regular 2							1													1	4,54	
	Bom 3																					0	0
	Muito Bom 4				1		1				1		1	1							7	31,88	
	Ótimo 5	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14	63,63	
																							t:100%
Pergunta 6	Ruim 1																					0	0
Qual grau de importância você deu à participação no(s) projeto(s) de extensão como estímulo para melhoria da qualidade de sua formação profissional no ambiente de trabalho em equipe?	Regular 2																					0	0
	Bom 3								1												1	4,54	
	Muito Bom 4												1							1	2	9,09	
	Ótimo 5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	86,36	
																							t:100%

ANEXO D



PARECER COM SUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Projeto de Extensão: Primeiro passo para o trabalho multiprofissional

Pesquisador: Estela Maria Gassen Gonçalves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57830116.7.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.640.730

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa denominado Projeto de Extensão: Primeiro passo para o trabalho multiprofissional, apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de conclusão de curso do Curso de enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC, pelo acadêmico Joice michelle Ohlweiler, do curso de odontologia, sob orientação da Profa. Estela M G Gonçalves do mesmo Curso e Universidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos claros e exequíveis, conforme descrito: Conhecer a influência dos projetos de extensão na formação do acadêmico, por meio da percepção dos mesmos inseridos em algum Projeto de Extensão Multiprofissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não envolve riscos

Benefícios:

Conhecer a visão adquirida pelos os acadêmicos envolvidos num processo integrador.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Atualmente na área de saúde há uma necessidade muito grande de profissionais engajados em equipes multiprofissionais, que possam atender as

Endereço: Av. Independência, nº 2220 - Bloco B, sala 803
Cidade: Universidade **CEP:** 91.815-000
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)2717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação de Parecer: 1.646.738

necessidades de seus pacientes com uma visão de totalidade para promover saúde. O trabalho tem como objetivo conhecer a influência dos projetos de extensão na formação do acadêmico, por meio da percepção dos mesmos inseridos em algum projeto de extensão multiprofissional. A metodologia proposta em forma de um questionário objetivo que busca avaliar os aspectos quantitativos e qualitativos dos conhecimentos adquiridos no curso de graduação com a integração com outras áreas. É necessário entender a importância de um trabalho multiprofissional desenvolvido durante a formação profissional, para que possa adquirir e transmitir conhecimento. A extensão em saúde se caracteriza por se um espaço proposto para um aprofundamento da formação em saúde, levando os envolvidos num aprendizado que mistura o saber e o científico. Só o processo interdisciplinar é capaz de criar soluções para os problemas de saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Fora solicitado adequação dos termos de apresentação obrigatória quando da submissão inicial: os mesmos foram adequados conforme orientações.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais e critério do CEP:

Projeto aprovado e em condições de ser executado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE INFORMACOES BASICAS DO P ROJETO 738452.pdf	05/07/2016 13:57:18		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	inst.pdf	05/07/2016 13:55:27	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito
Declaração de Pesquisadores	orientadora.docx	05/07/2016 13:51:34	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	05/07/2016 13:50:46	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco B, sala 603
Data: Universitária CCP: 06.915-900
UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51) 3717-7680 E-mail: cep@unisc.br



CEP
COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL**



Continuação do Parecer: 1.044.738

Orçamento	orcamento.pdf	05/07/2016 13:25:05	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE.pdf	05/07/2016 13:24:29	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	18/06/2016 11:53:52	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	15/06/2016 11:30:16	Estela Maria Gassen Gonçalves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 19 de Julho de 2016

**Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador)**

Endereço: Av. Independência, nº 2290 - Bloco B, sala 603
Distrito: Universitário **CEP:** 96.315-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7660 **E-mail:** cep@unisc.br